

***Santolina impressa* Hoffmanns. & Link**

Taxon: *Santolina impressa* Hoffmanns. & Link

Família: *Asteraceae* (*Compositae*)

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Estado de conservação

Não ameaçada.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Estatuto de ameaça global

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Sudoeste litoral setentrional.

Biologia e Ecologia

Caméfito subnitrófilo, suportando amplitudes ecológicas elevadas. Ocorre em solos porosos enxutos de paleodunas e dunas litorais. Coloniza zonas ciclicamente perturbadas preenchendo os interstícios resultantes da fragmentação das comunidades de matos perenifólios da charneca. Os povoamentos são quase contínuos ao longo de vastas áreas e as maiores densidades de indivíduos ocorrem ao longo de corredores (a espécie privilegia padrões lineares e evidencia dificuldade em colonizar clareiras de mosaicos porosos).

Abundância

Abundante.

Ameaças

Extracção de areias. Expansão urbana (e.g. edificação, abertura e alargamento de vias de comunicação).

Expansão agrícola.

Objectivos de conservação

Manutenção dos efectivos das populações actuais e da área de ocorrência.

Orientações de gestão

- Manter a monitorização, face à pequena área de distribuição global e à dependência das actividades humanas, para que se atinjam níveis demográficos e padrões dispersivos importantes.
- Planificar usos e ocupação do solo a médio e longo prazo.
- Incentivar práticas silvícolas sustentáveis.
- Favorecer perturbações com padrão reticulado, resultantes da condução do pinhal.
- Manter uma mobilização pouco intensa das areias interiores.
- Corte controlado de urzais e tojais, promovendo o mosaico vegetacional.
- O tipo de gestão actual é correcto podendo ser melhorado através de um aumento no intervalo de desmoitas que deverá superar os 10 anos.

Bibliografia

- Ferreira RP & Gomes CP (2002). *O Interesse da Fitossociologia na Gestão e Conservação do Litoral Alentejano: Praia do Monte Velho (Santiago do Cacém)*. Colecção Estudos sobre-Alentejo. DRAOT Alentejo. Lisboa
- Moreira F, Pinto MJ, Marques T & Henriques H (2004). *Importância dos Sistemas Agrícolas Extensivos e da Gestão Florestal para Espécies da Flora, Fauna e Habitats da "Directiva Habitats" e da "Directiva Aves"*. Relatório não publicado. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.